CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: A VIAGEM PERMANENTE – O CINEMA INQUIETO DA GEÓRGIA
28 de Outubro de 2020

RA NI NA / 1974
"Ra Ni Na"

*um filme de **Mikheil Bakhanov***

Realização: Mikheil Bakhanov / **Argumento:** Niko Gogolichvili / **Fotografia:** Liubov Kvaliachvili / **Direcção Artística:** Mamia Malazonia / **Música e Voz:** Djansug Kakhidze

Produção Kartuli Pilmi (Gruzia Film) / **Cópia:** em ficheiro, original em 35 mm, cor, sem diálogos, do Centro Nacional do Cinema Georgiano / **Duração**: 9 minutos.

DZVELI KARTULI SIMGUERA / 1969
"Velhas Canções Georgianas"

um filme de **Otar Iosseliani**

Realização e Argumento: Otar Iosseliani / **Fotografia:** Timur Tchokhonelidze

Produção: Kartuli Pilmi (Gruzia Film) / **Primeira exibição pública:** 5 de Janeiro de 1969 (Tbilissi) / **Cópia:** em DCP, original em 35 mm, preto e branco, sem diálogos / **Duração:** 21 minutos.

NERGUEBI / 1972
"Árvores Futuras"

*um filme de **Revaz Tchkheidze***

Realização: Revaz Tchkheidze / Argumento: Suliko Jguenti **/ Fotografia:** Avtandil Maissuradze **/ Direcção Artística:** Tatiana Krimkovskaia, Zurab Medzmariachvili / **Montagem:** Vassili Dolenko **/ Música:** Nodar Gabunia / **Som:** Davit Lomidze / **Interpretação:** Ramaz Tchkhikvadze (Luka), Michiko Meskhi (Kakha), Kakhi Kavsadze (Davit), Meri Koreli (Elissabed), Tsetsilia Takaichvili (Tsitsino), Zeinab Botsvadze (a Mãe), Zurab Kapianidze (o condutor), Mikheil Vachadze (Datechidze), Serafim Strelkov (Mr. Fletcher)

Produção Chota Laperadze / Kartuli Pilmi (Gruzia Film) / **Cópia:** em 35 mm, preto e branco, legendado em francês e electronicamente em português e inglês / **Duração:** 92 minutos.

Sessão apresentada por Marcelo Felix

***

A sessão abre com mais um curto exemplo do cinema de animação georgiano. **Ra Ni Na**, de Mikheil Bakhanov, cujo título soa a melopeia infantil e é exactamente assim que é para ser entendido. O traço de Bakhanov, com as suas cores a lembrarem aguarelas, colhe num universo infantil – com toda a eventual ambiguidade inerente ao gesto – e reinterpreta um conto popular georgiano, sobre um garoto cuja cantilena é corrigida por todos com quem se cruza (há, parece, um trocadilho na cantilena, pormenor linguístico exclusivamente georgiano que justifica as correcções, mas que, muito francamente, não conseguimos explicar, nem encontrámos explicação em lado nenhum).

Seguimos para as **"Velhas Canções Georgianas"**, um dos mais belos filmes de Otar Iosseliani, totalmente dedicado às tradições polifónicas do seu país, e com uma componente, nada despicienda, de recolha entnográfica. Para além da beleza que nos é dado a ver e a escutar iImagens da Geórgia rural e da sua matéria humana, paisagística e arquitectónica, a música, o trabalho, as tradições), convém notar que Iosseliani convoca aqui uma espécie de "mundo perdido", longe de tudo, algo que existe independentemente de qualquer que seja o regime político a que está formalmente submetido. Um mundo "intocado" pelo regime político, algo que poderia existir (e Iosseliani fá-lo existir) à sua perfeita revelia – como se ignorar o domínio soviético fosse um acto de resistência (aliás, o género de coisa que até tinha o condão de irritar as autoridades censórias, e como Iosseliani gosta de dizer, "não há nada de mais vexatória para os políticos do que serem ignorados"); mas também, insistir na antiguidade da cultura e da identidade georgiana, numa espécie de oposição não-expressa à transitoriedade do regime político vigente, como maneira de garantir, segundo a expressão de Iosseliani, um olhar "a-soviético". Em todo o caso, é um filme central na obra de Iosseliani: a memória dele, e eco de todas estas velhas canções, percorre toda a sua obra, e revela-se mesmo (ou sobretudo) nos filmes que fez no exílio francês.

Uma Geórgia rural, aproximável (pelo menos em parte) da do filme de Iosseliani (e também com alguns ecos musicais), é a que encontramos no filme de Revaz Tchkheidze 1926-2015). O ponto de partida abre-se a toda a interpretação simbólica: um avô quer introduzir o neto na arte de cultivar árvores de fruto (pereiras, sobretudo) e ambos partem numa viagem à procura de sementes. Encontram muita coisa, da paisagem invernal a festas populares, passando pelo que parecem ser burocratas ou representantes oficiais (vimos o filme sem tradução). Visualmente muito bonito, não deverá ser caso, no entanto, de encontrar nele muito reflexo de crítica política. Tchkheidze, segundo rezam as informações, era um homem perfeitamente alinhado com o regime soviético, e um dos homens que, entre os anos 60 e aos anos 80, mais poder teve sobre o cinema georgiano, como secretário-geral do sindicato dos trabalhadores cinematográficos da Geórgia, como membro do Soviete Supremo, como director do principal estúdio georgiano de produção.

Luís Miguel Oliveira